

NOME: RAQUEL RIBEIRO NETTO LOURENÇO

TÍTULO: PROJETO – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

AUTORES: RAQUEL RIBEIRO NETTO LOURENÇO, RAQUEL RIBEIRO NETTO LOURENÇO, CARMEM HELENA BARRADAS CALITO, ADALTO ALARCON DE SOUZA, ALEXANDRE MEDEIROS MUNIZ, DEBORA BRUNA ALVES, FABIANO KAROL SANTOS MIGUEL, HIGOR FERREIRA DE SOUZA MIRANDA, HUDSON GIOVANNI NUNES SOARES, MOISÉS LUIZ GOMES SIQUEIRA, NATANAEL BATISTA ALVES, THAYANARA FINOTE TOLEDO, WESLEY DA SILVA FERNANDES VITORINO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CAPES

PALAVRA CHAVE: iniciação à docência; perspectiva interdisciplinar; meio ambiente

#### RESUMO

A sociedade contemporânea tem convivido com uma série de impactos ambientais provocados pelo modo de vida por ela mesma adotada. Trata-se do modo de vida capitalista, o qual implica no consumo exagerado dos recursos naturais, que ocorre de forma desigual nos diferentes espaços geográficos do planeta.

A produção exagerada de resíduos sólidos, o lançamento de efluentes nos mananciais de forma descontrolada, além da poluição atmosférica tem chamado atenção para a necessidade de revisão das ações humanas em coletividade. Problemas ambientais são problemas oriundos da sociedade que se materializam no espaço geográfico em função das ações humanas.

Constitui-se, assim, em um retrato fiel das desigualdades sociais que implicam na ocupação de vertentes em áreas de risco de deslizamento, da falta de controle das administrações locais que permitem o desmatamento descontrolado. Cabe, então, um processo de espacialização desses problemas por meio de geotecnologias a fim de identificá-los e trabalhá-los por meio de práticas no campo da educação ambiental no sentido de mitigá-los.

Este é um projeto interdisciplinar que envolve tanto a disciplina de Geografia quanto a de Ciências Biológicas e visa à capacitação dos bolsistas em relação à teoria sobre geotecnologias e educação ambiental. Realiza-se nas Es.Es. "João Belo de Oliveira" e Emilia Esteves Marques, em Carangola-MG.

Tem como objetivo contribuir para a melhoria das estratégias de ensino utilizadas nas escolas, promover a qualificação de bolsistas de iniciação à docência no trato das questões ambientais, diagnóstico e sensibilização por meio de ferramentas no campo das geotecnologias e iniciar os estudantes da graduação no uso de práticas inovadoras, para que assim eles reconheçam que o espaço escolar é a extensão da sua aula. A utilização de novas tecnologias será um elemento facilitador para a prática da Educação Ambiental, tanto na área de ciências biológicas, quanto na área de geografia.

A metodologia constou da realização de grupos de estudo visando obter maiores informações sobre o tema Interdisciplinaridade e sobre a proposta contida nos PCNs (BRASIL, 2013), tendo em vista agregar fundamentação teórica ao desenvolvimento das atividades inovadoras em sala de aula, pois em meio à contemporaneidade e ao contexto da informática, a monotonia do quadro e giz contribui para o desinteresse do público ouvinte que encontra em outros ambientes atividades mais interessantes.

Para tanto foi realizado um planejamento conjunto organizado sob a orientação da Coordenação Institucional e monitoramento pelos Supervisores; levantamento de bibliografia básica; leituras de textos com espaço para discussão e compartilhamento das leituras; reuniões para discussão e escolha do eixo integrador: espaço/homem/meio ambiente; visitas às escolas para diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o eixo proposto; reuniões para planejamento das intervenções e das práticas a serem desenvolvidas nas escolas. Participam das atividades: 10 estudantes, sendo 05 do curso de Ciências Biológicas e 05 de Geografia; 04 professores da Unidade de Carangola e uma Coordenação Institucional da Fundação Fafile. Já foram realizadas quatro (4) intervenções em cada uma das escolas, em duas turmas do 8º ano. Os estudantes, embora um tanto desconfiados quanto à estratégia de ensino, estão aceitando bem a proposta interdisciplinar. Os supervisores são professores das escolas, com participação efetiva dos gestores e professores das turmas envolvidas. O trabalho com a perspectiva interdisciplinar contribui para o desenvolvimento do interesse dos estudantes pelo conhecimento unificado, e pelo trabalho colaborativo.